

### **O contexto fronteiriço oiapoquense e o Ensino de História**

Andreia Martel Torres<sup>1</sup>

Objetiva-se nesta comunicação apresentar os resultados parciais da pesquisa intitulada “Deste lado do rio: o ensino de história na fronteira Oiapoquense”. Parte-se do pressuposto de que a história deve ser ensinada em consonância com as especificidades do lugar no qual tal ensino ocorre. O lugar focado neste estudo é a área urbana do município de Oiapoque, no norte do estado do Amapá, marcadamente um espaço intercultural. Dois conceitos são centrais nesta pesquisa: *fronteira*, como um recurso epistemológico, e *interculturalidade*. Reconhece-se com o auxílio deles as assimetrias existentes entre os diversos grupos sociais. Foi realizada pesquisa de campo para a observação e análise da experiência dos agentes (professores de história e coordenadores pedagógicos), tendo como aporte metodológico a história oral. Foram coletados documentos referentes aos conteúdos, às diretrizes curriculares e aos planos adotados no ano de 2018, além de um levantamento quantitativo de alunos. Mesmo com a pesquisa em andamento, alguns apontamentos podem ser feitos: 1- É possível caracterizar o espaço escolar fronteiriço como intercultural. Isso permite antecipar, mesmo que de forma inconsistente, a forte interrelação entre diferentes sujeitos e grupos socioculturais presentes naquela sociedade e que a hibridização é mobilizadora da construção de identidades abertas, em construção permanente e que estas sociabilidades, interações e identidades se materializam no ambiente escolar. 2- A partir da análise dos documentos oficiais, reconhece-se que as ações pedagógicas e atinentes ao ensino de história, à interculturalidade e/ou ao bilinguismo vêm a reboque do que foi discutido e projetado nacionalmente, ou seja, tendo como ponto de ancoragem o Mercosul. O que dificilmente representa a realidade da fronteira oiapoquense. Portanto, aponta-se o silenciamento em relação a pluralidade deste espaço no que tange as políticas públicas e o Ensino de História. 3- Identifica-se que a História ensinada nas escolas pesquisadas (amplamente marcadas pela interculturalidade) tende a reproduzir o currículo dominante e uma narrativa linear e monocultural, privilegiando feitos grandiosos e políticos que pouco contemplam a diversidade encontrada no contexto pesquisado.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ensino de História (ProfHistória- Unifap), pesquisadora do Laboratório de Estudos em História Social do Trabalho na Amazônia (Lestham/Unifap), pesquisadora vinculada ao Projet de recherche: Education et diversité: la circulation des personnes, savoirs et mémoires et les institutions éducatives dans la région transfrontalière Guyane française et Brésil (Ediverse)- l’Université de Guyane avec les Universités d’Etat et Fédérale de l’Amapá, bolsista Capes e professora da Rede Estadual de Educação (SEED-Ap) deiatorres.torres10@gmail.com

**ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019**

Palavras-chave: Interculturalidade; Ensino de História; Fronteira